



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES E NOTAS BIOGRÁFICAS DOS ORADORES

11H00-11H30

Virgílio Borges Pereira (FLUP)

Classes sociais, espaços e estilos de vida na cidade do Porto: uma leitura de síntese

Tomando por referência um conjunto de reflexões teóricas decorrente de uma leitura de síntese sobre os resultados de várias investigações sociológicas desenvolvidas ao longo da última década na cidade do Porto, a presente intervenção, construída no quadro de uma discussão sobre o legado da obra sociológica de Pierre Bourdieu no domínio de estudo das classes sociais, dos consumos e dos estilos de vida, propõe-se demonstrar a pertinência sociológica de uma abordagem da cidade em estudo produzida num tal quadro analítico, adoptando o estudo das relações, desequilibradas, entre os agentes sociais e os espaços-tempos do quotidiano como eixo de investigação central. A intervenção apresenta uma análise detalhada das relações entre a (re)produção das divisões sociais de classe e a (re)produção de modalidades específicas de estilização da vida na cidade do Porto: as divisões de classe, conceptualizadas numa linha de trabalho que compatibiliza os estudos de Bourdieu com as propostas decorrentes das análises de classes sociais elaboradas por Almeida, Costa e Machado, articulam-se com diferenciações relevantes em matéria de habitação e de usos do espaço físico, assim como com divisões marcantes em matéria de usos, culturalmente construídos, do tempo. A partir de uma estratégia teórico-metodológica originalmente concebida como um “estudo de caso alargado” organizado num registo que combina análise de estatísticas oficiais, de inquéritos por questionário e de elementos recolhidos no quadro de trabalho etnográfico em vários contextos da cidade, é assim possível identificar configurações de estilos de vida com um profundo enraizamento no espaço social da cidade. Revisitando as grandes regularidades documentadas à luz dos debates que, recentemente, têm vindo a ser produzidos na sociologia europeia sobre as temáticas em apreço, a intervenção propõe-se, adicionalmente, sistematizar o seu significado para uma teoria sociológica sobre a relevância das divisões culturais na estruturação dos posicionamentos sociais, em particular, naqueles que, por força do significado que assumem na história recente da cidade, mais se distinguem, por razões diferentes a esclarecer, na estruturação do respectivo espaço social, produzindo, em suma, uma análise sobre a recomposição das culturas de operários, de empregados de execução e das diferentes fracções que integram o espaço das classes dominantes.

Virgílio Borges Pereira (Porto, 1970) é Licenciado em Sociologia (1993), Mestre em Sociologia: Poder Local, Desenvolvimento e Mudança Social (1997), Doutor (2002) e Agregado em Sociologia (2009) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). É Professor Associado com Agregação do Departamento de Sociologia da FLUP, onde lecciona, desde 1994, no âmbito de cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento e Investigador do Instituto de Sociologia da mesma Faculdade. Neste último, entre Abril de 2007 e Fevereiro de 2009, coordenou a linha de investigação sobre Desigualdades, Cultura e Território, sendo, actualmente, o Coordenador Científico da Unidade de Investigação, onde integra e dirige diversas equipas de investigação, várias delas financiadas pela FCT. Colabora, desde 2003, com a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, leccionando no curso de licenciatura/mestrado integrado e no programa de doutoramento em Arquitectura. Integra, desde 2008 e como Investigador Associado, o Centro de Estudos em Arquitectura e Urbanismo da mesma Faculdade. Integra conselhos editoriais de revistas nacionais e estrangeiras, tendo vindo a especializar-se na sociologia das classes sociais e das práticas simbólico-ideológicas, com investigações realizadas na cidade do Porto, nas regiões do Vale do Ave e do Vale do Sousa. Coordenador de vários colóquios científicos, é autor de trabalhos publicados no país e no estrangeiro. Entre estes podem destacar-se "Os Vincados Padrões do Tecido Social" (Afrontamento, 1999), "Classes e Culturas de Classe das Famílias Portugueses" (Afrontamento, 2005) e as obras, organizadas com José Madureira Pinto, "Pierre Bourdieu, a Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal" (Afrontamento, 2007) e "Desigualdades, Desregulação e Riscos nas Sociedades Contemporâneas" (Afrontamento, 2008).

11H30-12H00

Rosário Mauritti (CIES, ISCTE-IUL)

A minha casa é o meu mundo: consumos que demarcam no quotidiano do viver só

No inquérito do INE às condições de vida e rendimentos das famílias, a habitação e as despesas associadas às condições de habitabilidade impõem-se como uma das fatias com maior expressão na composição do cabaz de consumos dos indivíduos e das famílias. Só por si, este é um indicador que dá relevo à importância da casa: espaço físico singular, pleno de significações, onde se incorporam as histórias de vidas vividas e materializam sobre diversas e imbricadas dimensões as orientações e as “escolhas possíveis” de estilos de vida. Nesta comunicação, focalizada na análise de experiências sociais do viver só, salienta-se a casa, ou antes, o espaço doméstico e as práticas que se constroem no quotidiano para a sua manutenção/apropriação, como espaço de mediação de estilos de vida, que corporaliza redes de comunicação referenciadas, simultaneamente, no passado, presente e futuro e consubstancia as relações dos sujeitos com a sua situação e com os seus contextos mais restritos ou mais alargados de participação social.

Rosário Mauritti é socióloga e investigadora do CIES-IUL, onde integra presentemente a equipa de investigação responsável pela implementação em Portugal do Programa Internacional para Análise das Competências dos Adultos (PIAAC). Ao longo de anos tem colaborado em diversos estudos que perspectivam as classes sociais e as desigualdades sociais na sociedade portuguesa e na comparação europeia. Nas publicações recentes destacam-se os estudos sobre estudantes do ensino superior, desenvolvidos no âmbito da rede europeia EUROSTUDENT (Inquérito às Condições Socioeconómicas dos Estudantes do Ensino Superior, colecção Temas e Estudos de Acção Social, DGES-Direcção Geral do Ensino Superior, 2005 e 2007), e os estudos sobre Padrões de vida na sociedade portuguesa (publicação na colecção Portugal no Contexto Europeu, vol.II, Quotidiano e Qualidade de Vida, CIES-ISCTE e Celta Editora, 2007), do qual resultou também um estudo sobre Padrões de vida na velhice, revista Análise Social, XXXIX (171), 2004.

12H00-12H30

Renato do Carmo (CIES, ISCTE-IUL)

Em busca do espaço compósito: desigualdades, mobilidades e consumos

Actualmente muitos dos espaços rurais (ou mesmo espaços não metropolitanos) são definidos, sobretudo pela geografia e pela economia, como espaços de baixa densidade. Os critérios utilizados remetem fundamentalmente para o volume populacional ou para a densidade de construção (ou seja, a densidade material, segundo a clássica concepção de Durkheim). Todavia, tendo por base uma análise mais pormenorizada, outras densidades emergem destes espaços, por exemplo de carácter relacional ou de mobilidade. A partir de estudos efectuados sobre áreas rurais situadas no interior alentejano e algarvio, temos contribuído para desvelar algumas dessas densidades menos tangíveis que nos remetem para a estruturação de um espaço social mais complexo de cariz multidimensional. Este espaço compósito resulta da interacção e do confronto de um conjunto de transformações sociais que têm ocorrido nestas últimas décadas, designadamente, a generalização dos processos de urbanização, a reconversão do mercado de trabalho, a alteração dos modos de vida, etc. Contudo, das muitas dimensões analisadas, a relação com o consumo, associada ao incremento da mobilidade espacial, revela ser uma das mais determinantes.

Renato Miguel do Carmo, sociólogo, é investigador auxiliar do CIES-IUL, membro da equipa de coordenação do Observatório das Desigualdades e director adjunto da editora Mundos Sociais. Autor de diversos livros e artigos (publicados em revistas nacionais e internacionais), versando principalmente as temáticas das desigualdades sociais e territoriais, globalização, mobilidade espacial e capital social. Recentemente coordenou: Desigualdades Sociais 2010. Estudos e Indicadores (Editora Mundos Sociais, 2010), (com João Rodrigues) Onde Pára o Estado? Políticas públicas em Tempo de Crise (Edições Nelson de Matos, 2009) e (com José Alberto Simões) A Produção das Mobilidades. Redes, Espacialidades e Trajectos (ICS, 2009).

15H00-15H30

Raquel Barbosa Ribeiro (ISCSP-UTL)

Consumo e distinção contemporânea: os casos de Lisboa e Leiria

Muito se tem escrito sobre a importância dos hábitos e dos gostos de consumo para os padrões de estratificação, tanto na óptica estruturalista como pós-modernista, mas as perspectivas e os rankings dos próprios agentes sociais merecem maior investigação. O objectivo desta comunicação é apresentar e discutir os resultados de um projecto de pesquisa quali-quantitativo sobre a relação entre o consumo e a distinção social percebida. Os critérios mais relevantes para distinguir entre estratos ou classes sociais, na perspectiva do consumidor quotidiano, serão discutidos e examinados, comparando-se os exemplos de Lisboa e de Leiria. Os resultados mostram que o consumo material e conspícuo parece ser considerado mais importante em Leiria, enquanto o consumo cultural, a educação, a tecnologia e o lazer são tidos como mais relevantes em Lisboa. Se, por um lado, Lisboa parece estar relativamente próxima dos padrões de estratificação dos países ocidentais desenvolvidos, a crise e o desemprego poderão fazer recrudescer a importância do materialismo na distinção social.

Raquel Barbosa Ribeiro é Doutora em Ciências Sociais, na especialidade de Sociologia, pelo ISCSP-UTL, onde lecciona desde 1998. É professora auxiliar e investigadora no CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas, integra a equipa de coordenação da Secção Temática Classes e Desigualdades da Associação Portuguesa de Sociologia e é membro da ESA Consumption Research Network. A sua produção sobre o consumo inclui: “Sociologia do Consumo aplicada ao Marketing e à Comunicação” (ISCSP-UTL, no prelo); “Consumo e classes sociais vistos ao espelho” (Causa das Regras, no prelo); “The impact of economic downturn on “distinctive” consumption choices” (ESA Consumption Research Network Interim Meeting, 27 de Agosto de 2010, Tartu, Estónia); “Consumption and contemporary distinction”, (9th European Sociological Association Conference, 5 de Setembro, Lisboa); “O consumo: uma perspectiva sociológica” (VI Congresso Português de Sociologia, 26 de Junho, Lisboa).

15H30-16H00

Inês Pereira (CIES, ISCTE-IUL)

Consumos contestados

O consumo ou, melhor dizendo, os consumos, constituem um importante elemento diferenciador, que distingue classes e grupos sociais entre si. Nesse sentido, olhar para o consumo pode ser, também, olhar para as diferenças sociais e para os múltiplos conflitos societários. Partindo de uma tese terminada recentemente sobre movimentos sociais na era contemporânea, esta comunicação pretende olhar para os movimentos sociais que se constroem em torno do consumo (acesso ao consumo, limitações do consumo, consumos alternativos), mostrando simultaneamente como os estilos de vida contestatários constituem, eles próprios, motivadores de consumos específicos, reinventados em identidades particulares.

Inês Pereira é licenciada em Sociologia (ISCTE), mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação (ISCTE) e doutorada em Antropologia Urbana (ISCTE/URV). É investigadora no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) e Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL). Tem trabalhado sobre diversos temas, incluindo Organizações e família, construção identitária e identidades colectivas, Sociedade em rede e movimentos tecnológicos e Movimentos Sociais na era da globalização, estando presentemente a desenvolver um programa de Pós-doutoramento (CIES-IUL) no âmbito do acesso à sociedade da informação.

Nesta comunicação pretendemos apresentar e colocar à discussão algumas evidências empíricas que se por um lado corroboram as teses da sociologia do gosto e dos estilos de vida, evidenciando as relações de condicionamento que o poder / volume e espécies de capitais exercem sobre as práticas de consumo (estrutura do orçamento familiar), por outro reforçam a ideia de uma autonomia, ainda que relativa, da esfera cultural face às determinantes socioeconómicas. O enquadramento teórico-metodológico da investigação ancora-se na Teoria da Prática e nos seus prolongamentos críticos, em especial na tese do actor plural para desenvolver uma análise pluriperspectivada do consumo enquanto prática social. Na análise realizada situamos a prática entre as estruturas e os agentes. Assim, privilegiamos a relação das práticas quotidianas (micro) com os sistemas exteriores de nível meso e de nível macro. Deste modo integramos os constrangimentos estruturais (instituições sociais, ordem económica, política, cultural, entre outras) e as relações de condicionamento que as variáveis socioeconómicas (género, idade, nível de instrução, rendimento, etc.) e os contextos de socialização e de interacção (familiar, escolar, laboral, esfera amical e de lazer) exercem sobre as práticas de consumo e, simultaneamente, enfatizamos a importância das culturas subjectivas, dos estilos de vida, dos projectos, das escolhas, dos desejos e a capacidade criativa dos indivíduos. Em suma, realçamos a subjectividade que caracteriza a sociedade de consumo. A análise empírica centra-se nos dados estatísticos (INE e Eurostat) e nas "listas de despesas" preenchidas por algumas famílias, ao longo de um ano. Através destes dados, analisamos a evolução dos padrões de consumo em Portugal, entre 1967 e 2006, por relação a algumas mudanças. Os resultados alcançados permitem: i) identificar as mudanças ao nível dos padrões de consumo em Portugal e comparar as estruturas do orçamento das famílias portuguesas face às suas congéneres europeias; ii) estabelecer uma relação entre as mudanças ao nível do desenvolvimento socioeconómico do país e ao nível dos padrões de consumo; iii) enfatizar o condicionamento que as variáveis sociais (demográficas, culturais, políticas, etc.), para além do capital económico e cultural, exercem sobre as práticas de consumo; iv) reforçar a ideia segundo a qual muitas das escolhas quotidianas estão encerradas numa complexa arquitectura de decisões que incluem componentes históricas, sociais, institucionais e até mesmo políticas, v) identificar as rubricas de despesas que ganham relevo na nova estrutura-tipo de consumo e que se constituem em indicadores de modernidade.

Isabel Maria Fernandes da Silva Cruz doutorou-se em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2009). O projecto de investigação intitulado "Entre estruturas e agentes: padrões e práticas de consumo em Portugal Continental", foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). É, também, mestre (1996) e licenciada (1983) em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Actualmente, encontra-se a desenvolver o projecto "Consumo sustentável: entre expectativas e condicionalismos. O papel da intervenção política e dos novos movimentos sociais", com bolsa pós-doutoramento da FCT. Desde 2004, é investigadora convidada do Instituto de Sociologia da FLUP, integrando a linha de investigação "Desigualdades, Cultura e Território". O seu domínio de especialização é Sociologia do Consumo. Participou em diversos projectos de investigação. As suas principais publicações são: "Entre constrangimento e criatividade: práticas de consumo em Portugal Continental", *Sociologia, Faculdade de Letras – Universidade do Porto (no Prelo)*; "O Prazer de consumir", *Revista Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. 49 (1-4), Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 2009, pp. 151-160.; "Para uma análise comparada das estruturas de consumo em Portugal: a Região Norte e o Continente. Aplicação da análise em componentes principais aos dados do IOF 1989-90", *Tese de Mestrado*, 1996, disponível em <http://sirius.bn.pt>.; "A estrutura de consumo: que mudanças?" *Sociedade Portuguesa: Passados recentes, futuros próximos*, Lisboa, Associação Portuguesa de Sociologia, 2002. Apresentou diversas comunicações em congressos nacionais e internacionais, participando regularmente no ESA Consumption Research Network Interim Meeting: "Consumption practices analysis: a case study", *ESA Consumption Research Network Interim Meeting*, Tartu 2010, "Between macro and micro: a methodological eclecticism in consumption practices analysis", *International workshop "Paths Towards Reflexive Sociology: Ethnography matters"*, Faculty of Arts, University of Porto, 10-11 December 2009; "Between singularities and contexts: the (relative) autonomy of cultural consumption", *9th European Sociological Association Conference, European Society or European Societies? Research Networks – RN05 Sociology of Consumption*, 02-05 September 2009, ISCTE, Lisboa – Portugal; "Between Structures and Agents. Patterns and Consumption Practices in Portugal: A Methodological Approach for Empirical Analysis", *ESA Network of the Sociology of Consumption: Interim Meeting 2008*, Helsinki, "Between structures and agents: patterns and consumption practices in Portugal", *8th Conference of the European Sociological Association 2007*, Glasgow, UK, 3 a 6 Setembro 2007. Desde 1986, leccionou disciplinas de Sociologia e Metodologia de Investigação, Seminários de Investigação em Serviço Social em diferentes universidades, designadamente Universidade Católica Portuguesa, Universidade Fernando Pessoa, Instituto Piaget e no IPAM.

